

Ofício nº 343/2022-GAB

Porto Alegre, RS, 25 de abril de 2023.

Ao Ilustríssimo Senhor

Doutor **Sirlan da Rosa Cruz**

Presidente da Associação dos Oficiais de Justiça do Rio Grande do Sul

Nesta capital

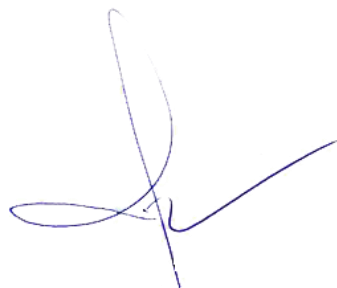
Senhor Presidente:

A Associação dos Juizes do RS (AJURIS) sempre pautou sua relação institucional com as demais entidades de classe do Sistema de Justiça e de outros segmentos trabalhistas pelo respeito ao trabalho de cada entidade, sempre focado nos interesses da categoria que representa. É justo que movido por esses interesses personalíssimos as associações criem suas estratégias de comunicação e mobilização, partilhando com a sociedade sua luta por conquistas.

Esse princípio de respeito ao trabalho de cada um, que move a representação da magistratura gaúcha há quase 80 anos, no entanto, parece ser desconhecido pela Associação dos Oficiais de Justiça do RS (Abojeris). Em campanha publicitária que está sendo veiculada na televisão pela entidade, na justa busca pela recomposição salarial dos seus associados, a Abojeris ataca o trabalho da AJURIS e da direção do Tribunal de Justiça do RS, que busca melhores condições para seus integrantes. Repete o discurso surrado da “criação de privilégios e penduricalhos” quando trata de uma questão constitucional, a de realinhamento dos subsídios da magistratura a partir do teto estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal (o que, aliás, registre-se, baliza também a situação de outras carreiras do Sistema de Justiça).

A luta classista, a história nos mostrou, se faz agregando as partes, e não as dividindo, menos ainda agredindo quem luta legitimamente pelos interesses de seus associados, com suas pautas. Por isso, expressamos todo o nosso repúdio aos termos inadequados usados pela Abojeris em sua comunicação à sociedade ao pleitear por suas pautas.

Atenciosamente.



Cláudio Luís Martinewski
Presidente da AJURIS